



Brazilian Homeopathic Journal 10 (1) 16-21 2008

Thuya occidentalis e papilomatose

Thuya occidentalis and papillomatosis

Vanda Lúcia da Cunha Monteiro¹; Maria Cristina Oliveira Cardoso Coelho²

¹ Médica Veterinária, Membro da Sociedade Pernambucana de Homeopatia (SHP). ² PhD. Prof^a. Adjunta Depto. de Medicina Veterinária / Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Abstract

The raw materials that give rise to the homeopathic medicines are often common to other therapies, such as phytotherapy and allopathy. Among several examples of plants used in homeopathy, we can mention the *Thuya occidentalis*. Because of its characteristics, its alcoholic tincture has been used for treatment of condylomas and papillomas what, according to the homeopathic literature, are sicotic diseases. The main anti-sicotic homeopathic medicine is also obtained of the plant *Thuya occidentalis*. In the present work is described the clinical case of a cow of one year old, with bovine papillomatosis, treated with the homeopathic medicine *Thuya occidentalis* 12CH, associated to the topical use of the mother tincture of this plant, for a period of sixty days. The animal was clinically examined and the hematological, immune and urinary evaluations were done at the first day and every 15 days, during the period they were being treated with homeopathy. The examination of the histological tumor structure and the parasitological examination of faeces were carried out also in this period. The remissions of the clinical signs were observed after treatment. We expect that this case description encourages other veterinarians to make researches about this topic, to help the homeopathic treatment of pets and production animals.

Keywords: Homeopathy, Cattle, Papillomatosis, *Thuya occidentalis*.

Resumo

As matérias-primas que dão origem aos medicamentos homeopáticos são, muitas vezes, comuns a outras terapias, tais como a fitoterapia e a própria alopatia. Dentre os diversos exemplos de plantas utilizadas na homeopatia, pode-se mencionar a *Thuya occidentalis*. Em vista de suas características, a sua tintura alcoólica tem sido utilizada para tratamento de condilomas e papilomas que, segundo a literatura homeopática, são enfermidades sicóticas. O principal medicamento anti-sicótico na homeopatia, também é obtido da planta *Thuya occidentalis*. Neste trabalho está descrito o caso clínico de uma vaca de um ano de idade, com papilomatose bovina, tratado com o medicamento homeopático *Thuya occidentalis* 12CH, associado ao uso tópico da tintura-mãe desta planta, por um período de sessenta dias. O animal foi submetido ao exame clínico e às avaliações hematológica, imunológica e urinária, no primeiro dia e a cada 15 dias no período em que esteve sob tratamento homeopático. Também neste período, foram realizados exames histológicos das tumorações e parasitológico das fezes. Obteve-se remissão dos sinais observados no início do tratamento. Espera-se que a descrição deste caso encoraje os veterinários homeopatas a pesquisarem mais sobre o assunto, contribuindo, dessa forma para o tratamento homeopático de animais, sejam eles de companhia ou de produção.

Palavras-chave: Homeopatia, Bovinos, Papilomatose, *Thuya occidentalis*.

1. INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de medicamentos alopáticos e seu alto custo, em alguns casos, geram decepção com a medicina convencional.

Com isso, cada vez mais há a necessidade de se adotar um estilo de vida mais “natural”, o que exige das pessoas uma profunda reflexão sobre as terapêuticas em uso, levando em conta a eficácia, a efetividade, o custo e a facilidade

de acesso (BALANDRIN, 1985), o que faz com que seja crescente a adoção de outras terapias (NEWALL, 2002).

Entre as terapias complementares ou não-convencionais disponíveis, a homeopatia vem se impondo atualmente e já não pode mais ser considerada um simples modismo (FETROW; AVILA, 2000). A homeopatia é uma especialidade médica reconhecida pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), desde 1980 e 1995, respectivamente, e na veterinária, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), pela Resolução nº 625, de 16 de março de 1996 (TEIXEIRA *et al.*, 2004).

De acordo com um levantamento brasileiro realizado pelo convênio Fiocruz/CFM (MACHADO *et al.*, 1996), a homeopatia, como especialidade principal de atuação, ocupa o 16º maior contingente de profissionais quando comparada a outras 61 especialidades.

Na atual situação, a homeopatia também se estabeleceu na medicina veterinária (ANDREW, L.; GEDDES, 2001), sendo aplicável em todas as espécies, em ambos os sexos, em todas as faixas etárias (LUZ, 1996).

No Brasil e em vários países europeus, a homeopatia é utilizada tanto no tratamento de animais de companhia como em rebanhos. Há diversas razões para a adoção do tratamento homeopático. Os proprietários de animais têm demonstrado um crescente interesse no tratamento homeopático, pois eles mesmos já tiveram experiências satisfatórias ao recorrerem a esse tratamento não-convencional. Além disso, há restrições no que diz respeito aos tratamentos convencionais em geral e aos antibióticos e corticosteróides, em particular, que são associados a reações medicamentosas adversas (ARENALES, 1999). O uso indiscriminado de medicamentos alopáticos na prática clínica veterinária, principalmente do antibiótico, pode resultar em diversos problemas, como intoxicação, resistência de patógenos, desequilíbrio da força vital, entre outros.

O desenvolvimento de trabalhos sobre métodos terapêuticos não-convencionais que sejam eficientes e inócuos à saúde humana, animal e vegetal, permitindo, assim, a manutenção da energia vital, é de grande valia nos dias atuais. Um fator importante a ser destacado é a crescente consciência do problema do desenvolvimento da resistência

microbiana. Na medicina veterinária, os antibióticos mais antigos, em particular, já perderam sua eficácia, ao passo que os novos estão sucumbindo ao desenvolvimento da resistência mais rapidamente do que se esperava (RÜDINGER, 1998).

Nesse contexto, a homeopatia é um dos meios recomendados, mas para sua utilização são de vital importância a individualização do paciente e o conhecimento dos medicamentos homeopáticos.

Os medicamentos homeopáticos são obtidos por meio de diversas origens e são preparados a partir de substâncias dos três reinos da natureza: vegetal, animal e mineral (BENEZ, 2001). Existem cerca de 3.500 medicamentos homeopáticos, sendo a maior parte deles originária do reino vegetal (NASSIF, 1997). A homeopatia começou na Europa e, por isso, a maioria dos medicamentos é originária deste continente. Com sua difusão pelo mundo, outros vegetais típicos, próprios de cada região vêm sendo incorporados àqueles pesquisados por Hahnemann e seus discípulos (NASSIF, 1997).

A utilização dos vegetais na preparação dos medicamentos deve ser precedida da perfeita individualização micro e macroscópica, pois é importante utilizar a planta corretamente identificada, além da parte específica, coletada na época adequada – época do ano, horário do dia, fase de crescimento – utilizando os procedimentos preconizados pela literatura farmacêutica (NASSIF, 1997).

As matérias-primas que dão origem aos medicamentos homeopáticos são, muitas vezes, comuns a outras terapias, tais como a fitoterapia e a própria alopatia. Mas não se pode confundir a medicação homeopática derivada de plantas com a fitoterapia, que as utiliza sob a forma pulverizada ou extrato seco, sendo encapsulados, veiculados em forma de xaropes, pomadas ou mesmo sob a forma de infusões (chás). O que diferencia as duas terapêuticas é a forma de preparo e seu uso pelo Princípio da Semelhança (BAROLLO, 2001).

Entre os diversos exemplos de plantas utilizadas na homeopatia, pode-se mencionar a *Thuya*. A planta *Thuya occidentalis* pertence à família das pináceas, e é uma conífera. Sua origem remonta ao último dos cinco períodos geológicos, caracterizada pelo grande desenvolvimento que adquiriram os peixes, anfíbios e arbustos. Conhecida como árvore da vida, símbolo da força e da eternidade, é muito

utilizada como cerca, cedro, que mede 10m a 20m de altura, apresenta ramos curtos, finos, com extremidades erguidas e escamiformes (HADDAD, 2002). Árvore que exsuda óleo volátil, contendo thuione, cetona aromática assim como glicídios pinicrina e tujina.

As ações da mesma parecem estar relacionadas ao óleo volátil que é estimulante e purificador do sangue. A *Thuya* possui atividade mitogênica e um polissacaídeo presente nela inibe antígenos e uma transcriptase reversa que são específicos do HIV-1, além de ser indutor do subgrupo de células T e de várias citocinas *in vitro* (OFFERGELD *et al.*, 1992). Como é importante a manutenção da imunocompetência dos pacientes, uma vez que é fundamental a resposta imune frente às infecções, a estimulação desta resposta tem sido considerada de relevância no combate aos microrganismos estranhos (WILLIAMS, 1988; TSUKAHARA *et al.*, 1998).

O extrato dessa planta é usado na medicina popular como expectorante, diurético, antihelmíntico, estimulante e no tratamento do reumatismo. E a planta também é usada no tratamento da cistite e prostatite hipertrófica em homens idosos e mulheres acometidas por incontinência urinária (OLIVEIRA *et al.*, 1997).

Em vista de suas características, a sua tintura alcoólica tem sido utilizada para destruir as verrugas, condilomas e papilomas das aves em geral (galinhas, perus, patos, pássaros de gaiola e viveiro), em todas as fases da criação.

A papilomatose é uma moléstia infecto-contagiosa crônica de caráter tumoral associada a um *Papillomavirus* da família *Papovaviridae*. A papilomatose canina induz formação de excrescências na mucosa bucal, na língua, no palato e na faringe dos animais que manifestam a doença (HIRCH, 1999).

Na bovinocultura, esta enfermidade ocupa lugar de destaque, sendo responsabilizada por elevada perda econômica, em decorrência do crescimento retardado dos animais enfermos, da perda de peso, da redução no consumo de alimentos e da queda na produção de leite.

O animal acometido pela papilomatose está sujeito a apresentar complicações por feridas mecânicas, como hemorragias ou infecções secundárias, que ocorrem nos papilomas grandes ou aglomerados e podem levar a transtornos gerais tóxicos e até a septicemia

(RICHTZENHAIN; CONRADO RIBEIRO, 1982; HAMA *et al.*, 1988; ROSENBERGER, 1993).

Em bovinos, a doença é muitas vezes ignorada pelos criadores e profissionais, mas nos últimos tempos tem-se verificado uma maior preocupação em relação a ela, provavelmente por conta da descoberta da sua relação com determinados tipos de câncer e outros males (MELO; LEITE, 2003).

A doença da verruga do figo, descrita por Hahnemann como sicose, está associada a um vírus da família *Papovaviridae*, que acomete os seres humanos. Embora antigenicamente distintas, as papilomaviruses humana, bovina e canina apresentam em comum um grupo específico determinante (CALVERT, 1990).

Hahnemann descreveu que a *Thuya occidentalis* é o único remédio eficaz para verrugas em forma de figo e gonorréia. Ele considerava a *Thuya* como o grande anti-sicótico, pois o medicamento tende a alterar a constituição sicótica, modificando o terreno sobre o qual a moléstia se desenvolve (LATHOUD, 2002). A *Thuya* é classificada entre os policrestos homeopáticos como um medicamento importante, tendo em vista o número de doenças na qual este é empregado (CABRERA *et al.*, 1980). Para uso homeopático, prepara-se a tintura-mãe com folhas amarelas recolhidas ao final de junho e maceradas em álcool (LATHOUD, 2002).

Neste trabalho está descrito o caso clínico de uma vaca de um ano de idade, com papilomatose, tratada com o medicamento homeopático *Thuya occidentalis* 12CH, associado ao uso tópico da tintura-mãe desta planta.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O paciente atendido era uma fêmea bovina, fruto do cruzamento da raça holandesa (*Bos taurus*) com nelore (*Bos indicus*), de um ano de idade.

Em julho de 2004 foi observado um quadro de tumorações vegetativas (verrugosa) na cabeça, características de papilomatose bovina. Fez-se, inicialmente, a remoção cirúrgica com exérese e cauterização das massas neoplásicas, mas mesmo assim obteve-se recidiva. Dois meses após a realização dessa primeira medida de combate das tumorações vegetativas observou-se supuração pelos ouvidos e novas massas neoplásicas na face, no canto do olho

direito, nas orelhas, na barbela e no pescoço.

Para tentar conter as manifestações, foi aplicada a autovacina e foi realizado o tratamento da otite.

O animal em estudo era magro e estava sempre recebendo suplementação alimentar.

Irritável, inquieto e muito agitado, o animal não deixava ninguém chegar perto nem tampouco tocá-lo. Ele apresentava cascos secos e quebradiços. As verrugas eram fungiformes, pediculadas, moles, com cheiro de queijo, com sensibilidade dolorosa ao toque e, constantemente, eram traumatizadas e sangravam com facilidade. As doenças anteriores relatadas eram: corrimento vaginal amarelo e fezes aquosas amareladas.

O animal, no primeiro dia e a cada 15 dias no período em que esteve sob tratamento homeopático, foi submetido ao exame clínico e às avaliações hematológica, imunológica e urinária. Foram realizados exames histológicos das tumorações e parasitológico das fezes. Todas as tumorações foram medidas com auxílio de um paquímetro, fotografadas e, com o auxílio de uma lâmina de bisturi, foram extraídos fragmentos para o exame histológico.

Os exames foram realizados nos laboratórios de patologia clínica e doenças parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Tratamento homeopático

Foi estabelecido o diagnóstico clínico, o prognóstico e, após identificar os sintomas relevantes, de acordo com os princípios homeopáticos, foram escolhidas as rubricas a serem repertorizadas.

Os sintomas considerados na história clínica e hierarquizados foram:

1. Leucorréia amarelada,
2. Fezes aquosas amareladas,
3. Unhas secas e quebradiças,
4. Comportamento irritável,
5. Verrugas cheirando a queijo,
6. Sensibilidade ao toque,
7. Verrugas grandes,
8. Verrugas pediculadas,
9. Verrugas isoladas,
10. Verrugas que sangram com facilidade,
11. Verrugas pruriginosas.

Utilizou-se o repertório de Ariovaldo Ribeiro Filho (2002) e, após a repertorização, a escolha do medicamento se deu pela semelhança entre os sintomas da matéria médica com os do paciente. Fez-se o estudo da matéria médica dos medicamentos relacionados utilizando as matérias médicas de Allen (1972), Kent (1995) e Lathoud (2002).

Após a repertorização dos sintomas relevantes, os seguintes resultados foram obtidos (Quadro 1).

QUADRO 1: resultado da repertorização.

Medicamentos	Sintomas												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
<i>Alumina</i>	3	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-
<i>Arsenicum</i>	3	-	-	-	3	3	2	-	-	-	1	-	-
<i>Arsenicum iodatum</i>	3	-	-	-	3	-	-	-	-	1	-	-	-
<i>Calcarea carbonica</i>	3	2	-	-	3	3	2	1	-	1	-	-	1
<i>Carbo animalis</i>	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Cina</i>	3	2	-	-	2	2	1	1	1	-	-	-	-
<i>Gelsemium</i>	3	-	-	-	1	2	-	-	-	3	1	-	-
<i>Sulphur</i>	3	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-
<i>Thuya occidentalis</i>	2	3	2	2	2	3	1	2	3	2	2	3	1

O medicamento *Thuya occidentalis* abrangeu todos os sintomas considerados na repertorização.

Foi prescrito o medicamento homeopático *Thuya occidentalis* 12CH por via oral e a tintura-mãe desta mesma planta (*Thuya occidentalis* TM) para uso tópico, diretamente

sobre as lesões. Ambos os medicamentos foram administrados uma vez ao dia durante sessenta dias consecutivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise histológica confirmou a papilomatose. Segundo Egito (1980) a presença de verrugas é um indicativo da doença crônica hahnemanniana denominada sicose.

É provável que a cauterização feita anteriormente tenha agravado o quadro sicótico (EGITO, 1980), pois o procedimento adotado foi contrário às leis de cura, como descrito por Hering (1972). O poder terapêutico da *Thuya occidentalis* não se restringe à sicose; podendo, como outros medicamentos, curar doenças quando os sintomas do paciente as indicarem (NASSIF, 1997). Com base nisso, o emprego de *Thuya occidentalis* encontra-se estabelecido.

O animal recebeu *Thuya occidentalis*, manipulada de acordo com a farmacotécnica homeopática (SILVA, 1977; MARTINEZ, 1983). Por se tratar de um animal de rebanho, recorreu-se à homeopatia de primeiro nível, considerando 90% dos sintomas locais. O medicamento homeopático foi a única substância terapêutica usada e o emprego, por via oral, associado ao uso tópico foi de fácil utilização e boa aceitação pelo animal, tendo sido observado lambeduras após a administração do medicamento.

A escolha da dinamização baixa (12CH) utilizada baseou-se nas descrições de Zoby (1999), sendo considerado que os dez sintomas mais relevantes no presente estudo são “de baixa hierarquia”, expressando mais sobre a doença do que sobre o doente.

Apesar do uso da dinamização em 12CH, e de ter sido utilizado apenas um sintoma mental na repertorização, os autores do trabalho corroboraram que houve desaparecimento de todos os sinais e sintomas, demonstrando que o medicamento homeopático *Thuya occidentalis* seguiu as leis de cura. O animal ficou muito manso, mudando totalmente o comportamento, promovendo-se a cura de forma rápida, suave e duradoura.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo, obteve-se sucesso terapêutico no tratamento de um paciente com

papilomatose bovina, tratado com *Thuya occidentalis* 12CH (por via oral) e *Thuya occidentalis* TM (uso tópico) por sessenta dias.

Espera-se que a descrição desse caso encoraje os veterinários homeopatas a pesquisarem mais sobre o assunto, contribuindo, dessa forma para o tratamento homeopático de animais, sejam eles de companhia ou de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, T. F. *The encyclopedia of pure matéria medica*. New Delhi: B. Jain, 1972 (reimp.).

ANDREW, L.; GEDDES, N. *Guia completo de homeopatia: princípios e métodos de tratamento*. São Paulo: Ática, 2001, p. 10-21.

ARENALES, M. C. Viabilidade da homeopatia na medicina veterinária. *Revista Nosso Clínico*, ano 2, n. 10, p. 26-28. 1999.

BALANDRIN, M. F.; KLOCKE, J. A.; WURTELE, E. S.; BOLLINGER, W. H. Natural pant chemicals: sources of industrial and medical materials. *Science*, v. 228, p. 1154-1160. 1985.

BAROLLO, C. R. *Aos que se tratam pela homeopatia*. 10. ed. São Paulo:[s.n.], 2001. 169 p.

BENEZ, S. M. *Homeopatia 100 segredo: aos que se tratam por esta alternativa*. 2. ed. São Paulo: Robe, 2001. 177 p.

CABRERA, A.; BERNARDI, A. C.; POZETTI, G. L. Análises de tinturas-mãe de *Thuya occidentalis* de diferentes origens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA, 15., 1980, [S.l.]. *Anais...* [S.l.: s.n.], 1980. p. 9 - 11.

CALVERT, C. A. Canine viral papillomatosis. In: GREENE, C. E. *Infections diseases of the dog and cat*. Philadelphia: Saunders Company, 1990, p. 288 -90.

EGITO, J. L. A. Sicose. In: _____. *Homeopatia: contribuição ao estudo da teoria miasmática*. São Paulo: Elcid, 1980, p. 131 - 158.

FETROW, C. W.; AVILA, J. R. *Manual de medicina alternativa para o profissional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000. 743 p.

HADDAD, M. A. Encontro mineiro de homeopatia. *Boletim do workshop*. Minas Gerais: [s.n.], 2002, p. 13 - 29.

- HAMA, C.; MATSUMOTO, T.; FRANCESCHINI, P. H. Papilomatose bovina: avaliação clínica de diferentes produtos utilizados no controle e tratamento. *Ciência Veterinária*, v. 2, n. 2, p. 14 – 15. 1988.
- HERING, C. *The guiding symptoms of our materia medica*. New Delhi: B. Jain, 1972. (reimp.) 10 v.
- HIRCH, D. C.; ZEE, Y. C. *Veterinary microbiology*. [S.l.]: Blackwell Science inc. Malden, 1999.
- KENT, J. T. *Lectures on homoeopathic materia medica*. 2. ed. New Delhi: B. Jain, 1995. (reimp.). 1030 p.
- LATHOUD, J. A. *Matéria médica homeopática*. Revisada e atualizada. São Paulo: Robe, 2002. (reimp.), p. 577 - 582.
- LUZ, M. T. *A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil*. São Paulo: Dynamis, 1996. 342 p.
- MACHADO, M. H.; AVILA, C.; OLIVEIRA, E. S.; SERTÃ, F.; LOZANA, J. S.; PINTO, L. F. *Perfil dos médicos no Brasil*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ CFM-MS/ PNUD, 1996. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/rorehs/producao/perfil_medicos/>
- MARTINEZ, J. A. *Farmácia homeopática*. Buenos Aires: Albatroz, 1983. 268 p.
- MELO, C. B.; LEITE, R. C. Papilomatose bovina. *Ciência veterinária nos Trópicos*, v. 6, n. 1, p. 1 - 12. 2003.
- NASSIF, M. R. r. *Compêndio de homeopatia*. São Paulo: Robe, 1997, p. 79-97, v. 1.
- NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. *Plantas medicinais: guia para o profissional de saúde*. São Paulo: Premier, 2002. 308 p.
- OFFERGELD, R.; REINECKER, C., GUMZ, E., SCHRUM, S., TREIBER, R., NETH, R. D.; GOHLA, S. H. Mitogenic activity of high molecular polysaccharide fractions isolated from the Cupressaceae *Thuya occidentalis* L. enhanced cytokine: production by thyapolsaccharide G. Fraction (TPSg). *Leukemia*, v. 6, p. 189 – 191. 1992. Suppl. 3.
- OLIVEIRA, J. F.; BRAGA, A. C. C.; ÁVILA, A. S.; FONSECA, L. M. B.; GUTFILEN, B.; BERNARDO-FILHO, M. Effect of *Thuya occidentalis* on the labeling of red blood cells and plasma proteins with technetium-99m. *Yale Journal of Biology and Medicine*. v. 69, p. 489 – 494. 1997.
- RIBEIRO FILHO, A. *Novo repertório de sintomas homeopáticos*. São Paulo: Robe, 2002. 1201 p.
- RICHTZENHAIN, L. J.; CONRADO RIBEIRO, L. O. Papilomatose bovina (verruca-figueira). *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 5, n. 3, p. 7 – 11. 1982.
- ROSENBERGER, G. *Exame clínico dos bovinos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419 p.
- RÜDINGER, B. Pesquisa clínica em homeopatia veterinária. *HomInt R&D Newsletter*, n. 2, p.19 – 22. 1998.
- SILVA, J. B. *Farmacotécnica homeopática simplificada*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1977. 231 p.
- TEIXEIRA, M. Z.; LIN, C. A.; MARTINS, M. A. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 28, n. 1, p. 51 – 59. 2004.
- TSUKAHARA, Y.; MORISAKI, T.; HORITA, Y.; TORISU, M.; TANAKA, M.; RIVADENEIRA, D. E.; FAHEY, T. J. Expression of inducible nitric oxide synthases in circulating neutrophils of the systemic inflammatory response syndrome and septic patients. *World Journal of Surgery*, v. 22, n. 8, p. 771 – 777. 1998.
- WILLIAMS D. L. Effect of glucan on neutrophil dynamics and immune function in *Escherichia coli* peritonitis. *Journal of Surgical Research*, v. 44, n. 1, p. 54 – 61. 1988.
- ZOBY, E. C. Homeopatia veterinária: roteiro para o homeopata. In: DIAS, A. F. *Manual de técnica homeopática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1999. cap. 2, p. 64 - 68 .

Support: non declared

Conflict of interest: non declared

Correspondent author: Vanda Lúcia da Cunha Monteiro - vandamonteiro@yahoo.com

How to cite this article: MONTEIRO, V. L. C.; COELHO, M. C. O. C. *Thuya occidentalis* e papilomatose. *Brazilian Homeopathic Journal*, v. 10, n. 1, p. 16-21. 2008.